



### A tradição das nossas romarias

Segundo reza a tradição, as nossas romarias tiveram como causa remota as calamidades públicas que ocorreram com os terramotos e erupções vulcânicas de 22 de Outubro de 1522 e 25 de Junho de 1563, que embora se sentissem em toda a Ilha, arrasaram Vila Franca do Campo e prejudicaram gravemente a Ribeira Grande. Nesses momentos de aflição, as pessoas juntavam-se e andavam pelas ruas cantando e rezando, todos os dias, visitando todas as igrejas e ermidas dedicadas a Nossa Senhora, suplicando protecção do Céu e, cheios de Fé, confiantes que as suas súplicas eram ouvidas pelo Altíssimo, por intermédio de Maria Santíssima. Depois, quando a terra deixou de tremer e os vulcões se calaram, as pessoas tiveram que reconstruir as suas casas e limpar as cinzas e pedras dos terrenos, para que estes pudessem produzir o trigo e o milho para sua alimentação. Por isso já não podiam visitar as casas de Nossa Senhora todos os dias, mas não se esqueceram daqueles momentos de aflição e continuaram a fazer as romarias apenas às quartas feiras. Não se sabe quantos anos continuaram as romarias às quartas feiras, o certo é que muitos anos depois resolveram fazer como é hoje, em vez de um dia por semana passou a ser uma semana por ano, na época da quaresma, por ser um tempo próprio para a penitência e oração e também por haver poucos trabalhos na agricultura. Portanto, uma semana a fazer penitência e a rezar por si e pelos outros, pedindo e agradecendo, **visitando o maior número de igrejas e ermidas dedicadas a Nossa Senhora**, daí a chamada **Visita às Casas de Nossa Senhora**, em São Miguel e muito importante, ao passarem pelos povoados **vão pregando com o seu testemunho a penitência, a oração, o sacrifício e a renúncia**, e vão recebendo os pedidos de orações e rezas das pessoas, que acreditam na força da oração dos romeiros, e por isso, **vão deixando também atrás de si uma onda de oração**.

\* Este trabalho continua nas seguintes edições de "O Romeiro"

Fernando Maré

### AS NOMEAÇÕES, AS CONFIRMAÇÕES E OS ALVARÁS

No Boletim n.º 3 foi abordado este assunto, podendo dizer-se que sobre ele deve ter ficado tudo esclarecido. Porém, houve uma situação que passou despercebida. Trata-se da mudança de Pároco de uma determinada localidade. Considerando que, por serem de nomeação pessoal, com a saída do Pároco, caducam todos os cargos dirigentes dos Grupos e Movimentos paroquiais, resulta que os Responsáveis pelos Ranchos devem, no mínimo, apresentar-se ao novo Pároco, dando-lhes a conhecer o cargo que desempenhavam, para que haja nova nomeação. Esta poderá ser provisória ou por tempo mais limitado até que o Pároco tenha do nomeado um conhecimento mais profundo. Impõe-se, pois, também nesta situação, a emissão do correspondente Alvará. Não esquecer que sendo o Alvará um título que comprova o cargo para o qual foi nomeado, é um documento pessoal e intransmissível, pelo que o que deve ser enviado ao GC para controlo dos cargos dos Responsáveis é uma fotocópia do mesmo.

Carlos Sousa Melo



## O ROMEIRO

Boletim Formativo e Informativo do  
Movimento Romeiros de São Miguel

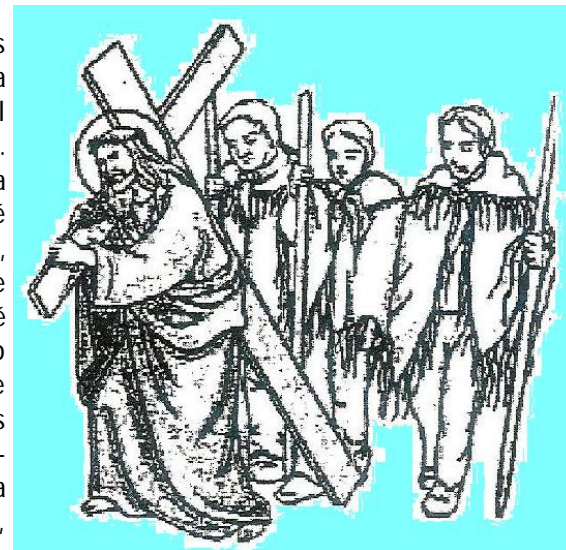
N.º 8  
Fevereiro  
2011

Publicação  
Trimensal

**Não te contentes em ler este texto. Faz o teu de realidades.**

Irmãos!

Aproxima-se a passos largos o dia da nossa caminhada quaresmal pela ilha de São Miguel. Mais um ano, mais uma romaria. Para alguns é uma nova experiência, para outros já faz parte da sua vida, e o ano não é o mesmo sem integrar o rancho de romeiros. Este ano não pode ser mais uma romaria, igual a tantas outras, caindo numa rotina. Se eu, romeiro,



não for capaz de aproveitar a romaria para algo de novo em mim, a mesma torna-se inútil, sem sentido ou eficácia. Se eu não for capaz de encontrar Cristo na minha caminhada quaresmal, corro o risco de me tornar num romeiro por acréscimo. Cada romaria deve ser nova e única. A romaria quaresmal só tem sentido quando consciencializo que caminho com, por e em Cristo. Nesse sentido, foi facultado a cada rancho um pequeno texto como forma de preparar mais convenientemente a sua romaria. Aqui os responsáveis directos pelo rancho têm um papel fundamental. E isto porquê? Um rancho mal preparado é um mau rancho e não dará testemunho daquilo que está a viver. Nada melhor do que uma boa preparação e isso logo se vê quando o rancho sai para a rua. É outra maneira de viver e de participar. É incorrecto ter o nome de romeiro e viver como um pagão. O pequeno documento versa sobre a Quaresma, este tempo favorável que nos é concedido a cada um de nós. O tempo quaresmal inicia-se com a Quarta-feira de Cinzas. O uso das cinzas traz consigo a simbologia e a atitude que devemos ter: o arrependimento, "não te contentes em mudar a cor das coisas; muda as coisas". A Quaresma é um tempo que convida à reflexão e à conversão interior, tempo de oração intensa, de jejum e abstinência,... (Continua na pág. 2)

(estes só são verdadeiros quando constituem uma verdadeiro sentido de privação ou penitência. O jejum e a abstinência são obrigatórios em Quarta-feira de Cinzas e em Sexta-feira Santa. O preceito da abstinência obriga os fiéis a partir dos 14 anos completos. O preceito do jejum obriga os fiéis que tenham feito 18 anos até terem completado os 59), de preparação, sacrifício e penitência. Quase toda a gente diz que reza. Pelo menos, que reza «algumas vezes». Ou então que reza «alguma coisa». Mesmo entre os não praticantes, não raro se ouve dizer: «eu não vou à missa, mas tenho fé. E rezo». «Não me esqueço nunca de fazer o sinal da Cruz...»; «passo muitas vezes pela Igreja e rezo a Nossa Senhora e aos santos». Outros dirão: «eu gosto de falar com Deus», «às vezes fico a pensar na minha Vida», «mas gosto de rezar sozinho»... Outros, quando se lhes pergunta se rezam, rapidamente respondem: «Rezo, sim. Rezo todos os dias um Pai Nosso e uma Ave Maria»... «rezo o terço»... Valia a pena pensar na «verdade» destas afirmações. Não para pôr em causa a sinceridade e a intenção de quem as diz, mas para procurar descobrir se sim ou não estas «experiências» de oração, são realmente «oração cristã». Que vos parece? Estes testemunhos correspondem à experiência cristã da Oração? A Oração cristã não pode acontecer se não for Oração filial. Um romeiro sem sacramento da Reconciliação é como uma arma sem balas. Este é o tempo favorável... Sem o exame de consciência (não só para a confissão, mas diário) não há progresso na vida cristã. Como posso ser melhor se não atendo ao que fiz de mal no dia-a-dia? Não é só ver os pecados que fiz. Deve ser antes uma oração: rezar a minha vida, o meu dia-a-dia, diante de Deus. É ver-me à luz de Deus com o meu lado bom (dons, trabalhos, esforço, o bem que fiz e as graças que recebi de Deus) e o meu lado negativo (gestos maus, quedas, faltas de amor, omissões, isto é, o que não fiz e devia ter feito). De igual modo, o Grupo Coordenador, facultará um esquema de meditação para cada dia da romaria sobre as bem-aventuranças, um meio, caminho, programa para cada dia, não só para a romaria, mas para cada dia. As bem-aventuranças, são palavras de fogo, que não se podem tocar, sem queimar os dedos! As bem-aventuranças incendeiam-nos o coração, com oito loucuras, que fazem a felicidade de cada cristão. Uma felicidade sem os saldos e sem promoção, uma felicidade sem as facilidades que o Mundo apresenta, uma felicidade inversa à escala de valores deste mundo, mais atraído pelos topos de gama e da fama! As bem-aventuranças são para cada um de nós, são para todo aquele que nada espera deste mundo, mas que espera tudo de Deus. As Bem-Aventuranças exigem uma «inversão de marcha», nada pode ser como dantes, durante e depois da romaria. Tem que acontecer algo de novo. Na vivência da romaria que deve ser anual e não semanal, Cristo pede a cada um de nós: «Façam-me o favor: sejam felizes! Sejam mais felizes. Sejam os mais felizes»!. Ser romeiro é seguir Cristo. Boa preparação e uma excelente romaria.

Do vosso irmão,  
Pe. Rui Silva

### NOVAS NOMEAÇÕES DE RESPONSÁVEIS PELOS RANCHOS.

Ao GC têm chegado notícias sobre novas nomeações de Responsáveis. Um pouco por toda a parte têm acontecido essas mudanças, que dão-nos conta da vitalidade do Movimento. Importa que os nomeados – e também os confirmados nos cargos – assumam, **como serviço**, os cargos que vão desempenhar. São missões muito importantes no contexto das nossas ancestrais romarias, nas quais, o Mestre (e o Contramestre), relegando para segundo plano o seu *eu* pessoal, conduzem os cristãos em romaria, “levando-os”, pela acção do Espírito Santo, às vivências evangélicas mais extraordinárias, como sejam a amizade, a fraternidade, a partilha, a comunhão, enfim, o Amor, como Jesus no seu Testamento nos pediu. Bem haja a todos e que cada um, cada vez mais, encarne esse espírito de missão.

### CAMINHO DOS ROMEIROS

Atento aos últimos desenvolvimentos, tudo leva a crer que o “Caminho dos Romeiros” poderá ser uma realidade na nossa Ilha. Para já, no concelho da Ribeira Grande, cujo Presidente da Câmara Municipal, Dr. Ricardo Silva, acolheu com muito entusiasmo, como já se referiu, o projecto do Observatório do Turismo dos Açores, que visa a criação na Ilha de São Miguel de um trilho pedestre, de natureza turística, que pudesse simultaneamente servir as nossas romarias quaresmais. O trajecto, afirmou, sem que tivesse sido contestado até agora, o autor do projecto, Professor Victor Ambrósio, será sempre definido pelos Romeiros de

São Miguel. Foi o que aconteceu já no concelho da Ribeira Grande, após duas visitas recentemente efectuadas por ele a esta Ilha. De Lisboa, enviou-nos um *email* do qual se expurga o seguinte parágrafo que à evidência demonstra o empenho atrás referido: “No caminho que se irá sinalizar, a única situação de grande urgência a resolver é a passagem da SCUT junto ao Miradouro de Santa Iria. O Presidente da CMRG foi alertado para o facto e envidará os esforços necessários para resolver esta situação ainda antes das Romarias de 2011.”. Entretanto, definida a sinalética, sabe o GC que o Senhor Presidente da CMRG já pediu orçamentos para execução das mesmas, adiantando a responsável pelo projecto junto daquela CM que poderão já ser colocadas placas, nem que seja no início e fim do trajecto naquele concelho da Ribeira Grande. Continuemos a alimentar aquilo que nos pareceu ser um sonho.

Carlos Sousa Melo

